

3º TRIMESTRE DE 2023

75

Juvenis

ChAVE Mestra



**Detalhes de amor
para todos os corações**

VOCÊ CONHECE O PASTOR?



Freepik.

Dois homens foram convidados a recitar o Salmo 23. O primeiro era um orador profissional, acostumado a falar em público. Ele recitou o salmo com uma entonação de voz especial, como uma bela poesia. Assim que ele terminou, o público ficou em pé para aplaudi-lo.

O segundo era um homem simples, já bem idoso. Não era poeta nem orador eloquente, mas quando começou a recitar o Salmo 23, uma atmosfera de santidade encheu o ambiente: "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará..."

Quando acabou, as pessoas ficaram comovidas e animadas; alguns até deram lágrimas. "O que tinha acontecido?", se perguntavam.

Foi então que o primeiro orador pegou o microfone e disse:

– "A diferença entre o que ouviram, dito por mim e pelo meu amigo, é esta: eu conheço o salmo, mas ele conhece o Pastor do salmo".

Conhecer Jesus pessoalmente, conviver com Ele, conversar com Ele, entregar a Ele os desafios e resoluções do nosso dia a dia é relacionar-se com Ele. Esse é o toque que emociona, que acalma, que traz conforto, que dá força.

Quando encontramos o Pastor, há intimidade para abrir o coração e estreitar o relacionamento. Não sei como você se comunica com os outros, mas não posso contar meus problemas a alguém, contar sobre minha vida ou levá-la para minha casa se não conheço e não confio nessa pessoa.

Quando encontramos o Pastor, também entendemos Seus planos para

nossa vida. Portanto, há dois benefícios em conhecê-Lo: daqui para lá e de lá para cá.

Eu me entrego e confio. Consequentemente, obedeço, descanso, dou testemunho do meu Pastor e vivo feliz. Não pela ausência de dor, mas pela abundância de amor.

É por isso que amo a famosa frase do pastor Alejandro Bullón: "Conhecer Jesus é tudo".

Você tem o poder de escolha: ou você aproveita TUDO na sua vida ou escolhe viver sem nada e sem pastor.

Conduzir o rebanho de crianças e adolescentes conhecendo o pastor é harmonia e alegria.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora de Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente - Divisão Sul-Americana.

AS SEMENTES ESPALHADAS

Devo dizer que, até muito recentemente, a parábola do bom semeador me causava uma estranha sensação de desconforto. Não porque fosse difícil para mim entender, mas porque levantava questões como: Que relação poderia ter comigo o fato de a semente ter caído entre as pedras, as ervas daninhas ou na boa terra? O semeador não percebeu onde estava espalhando as sementes? Se os resultados são dados na melhor terra, por que “perder tempo e oportunidades” jogando as sementes em qualquer lugar?

Focar em um pequeno ponto pode nos fazer perder um panorama completo de lições objetivas para nossa vida, principalmente quando acreditamos que nada de novo pode ser encontrado no conhecido. O interessante é que essa parábola traz muitas lições sobre relacionamentos, principalmente para nós que somos líderes de crianças e/ou adolescentes.

Com certeza, o semeador fez tudo com boas intenções levando em conta cada uma das sementes. Ele viu on-



de eles caíam e sabia o propósito que tinha para cada um individualmente. Seu sonho era que todos eles prosperassem. Então, por que ele permitiu que alguns fossem depositados na estrada? Ele não previu que alguns deles seriam arrebatados ou se perderiam afogados entre os espinhos?

É óbvio que nada escapa ao Bom Semeador, nosso Senhor Jesus. No entanto, Ele nos deixou uma tarefa para que seus servos semeadores possam continuá-la. Se as sementes caem na estrada, alguém tem que ir lá buscar esses grãos, pegar com muito cuidado e colocar no melhor lugar para que prosperem. Se essas sementes ficarem na estrada, serão pisoteadas sem consideração; e o que elas precisam é que alguém cuide de seus sentimentos para que o inimigo não faça estrago com elas.

O mesmo acontece com aquelas sementes que caem entre as pedras. Por si só, a superfície não é confortável nem quente. Circunstâncias difíceis causam feridas que precisam de amor e cura. Por isso, esperam que al-

guém se interesse por elas para que, tomadas em braços amorosos, possam restabelecer uma relação saudável de crescimento e desenvolvimento com Deus e com os outros. Se não forem cuidadas, serão levadas pelos ventos do furacão da dor.

Existem outras sementes que têm a facilidade de brotar em circunstâncias totalmente adversas. Encontrá-las e alcançá-las é uma tarefa que exige dedicação, ousadia e interesse em resgatá-las. Essas sementes preciosas precisam de extremo cuidado e demonstrações de amor prático para que possam distinguir os enganos que tentam sufocar seu crescimento. Acolhê-las é assumir o compromisso de fertilizá-las com a Palavra de Deus, aproximá-las da luz de Jesus e regá-las com a água que dá a vida eterna. E aquelas sementes que estão espalhadas no melhor terreno não podem ser deixadas sozinhas, como se estivessem à deriva. Para que “ouçam e compreendam” é imprescindível que alguém se aproxime delas e lhes fale e ensine com aquela paciência celestial que produzirá nelas a perseverança até que deem frutos e os ofereçam a Deus.

Quem se considera líder das novas gerações não pode ficar observando o crescimento natural das sementes sem qualquer tipo de intervenção, porque todas as sementes precisam, além do local onde são depositadas, de alguém que esteja atento ao seu crescimento, desenvolvimento e frutificação. Jesus Se sacrificou para que todos nós sejamos “sementes” que produzam quantidades inimagináveis. Talvez seja hora de procurar quem está nas estradas, entre as pedras e entre os espinhos. Senão nós, quem? Se não agora, quando?

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente - União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

JUVENIS

3º Trimestre de 2023 Ano B

Redatoras:

Marlene Ocampo	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Lindsay Sirotko	JUVENIS
Emilia Silvero de Steger	ADOLESCENTES

Trabalhos Manuais: Gisela Stecler de Mirolo.

Revisora e Assessora: Beatriz W. de Juste

Adaptação Português: UNOB

Desenhista: Arturo Krieghoff
E-mail: artk@hotmail.com

Ilustração da capa: Shutterstock.

Detalhes de amor para

Desde que o pecado entrou em nosso mundo, sempre houve dificuldades, necessidades e doenças. Hoje, sua visibilidade é maior, e o fluxo de informações também. No entanto, quando crianças, famílias, adolescentes ou adultos com necessidades especiais fazem parte de nosso ambiente, muitas vezes, não sabemos como interagir ou dar amor. Ficamos paralisados, ou continuamos com nossa rotina “como se nada tivesse acontecido”. As necessidades não são atendidas, e nossas ações podem ser interpretadas como indiferença, o que resulta em ausências, um sentimento de não se encaixar, não pertencer, não ser amado ou levado em consideração. Queremos gerar isso? Claro que não! Mas também não sabemos como mostrar-lhes amor e fazê-los sentirem-se compreendidos. Que detalhes podem nos ajudar a entrar nesses mundos de necessidades particulares? Como convidá-los a participar? Como elaborar o programa da Escola Sabatina contemplando as necessidades específicas que possam surgir para tornar minha classe um lugar onde todos os meus alunos (e suas famílias) se sintam integrados, compreendidos e amados?

Alunos com dificuldades visuais, auditivas, de aprendizagem, problemas emocionais (depressão, ansiedade, etc.), falta de habilidades sociais, crianças com diferentes aptidões podem frequentar nossa Escola Sabatina; vítimas de abuso (físico, mental ou sexual); crianças com perda do núcleo familiar por morte ou divórcio, catástrofes naturais, guerras, só para citar alguns!

Antes de pensar em estratégias particulares para necessidades específicas, convido-o a continuar a leitura (e a entrar em sua classe no próximo sábado) com a atitude de iniciante, de turista que vai conhecer um lugar des-

conhecido, do qual nada sabe, mas que está disposto a aprender e aproveitar tudo de diferente que o novo lugar oferece. Conectar-se com essa atitude desprovida de preconceitos e aberta ao diferente será a base que garante o sucesso. Por quê? Porque só com a intenção de aprender e não julgar, poderemos olhar para os corações e não para as cascas, poderemos olhar como Deus nos olha.

Vamos tentar?

1. **Saber, perguntar:** Não somos obrigados a saber tudo, mas temos a oportunidade de aprender tudo. Se percebemos uma forma particular de relacionamento e não sabemos o que está acontecendo ou como agir com esse vínculo, a primeira coisa que podemos fazer é **perguntar respeitosamente** de forma individual. Podemos consultar os pais ou o próprio Juvenil: “O que aconteceu com você?” “O que é melhor para você?” “O que você gostaria de fazer?” Vamos permitir que as respostas abram os caminhos que não estamos vendo. Às vezes, temos vergonha de perguntar ou não queremos incomodar. As pessoas estão ansiosas para serem compreendidas, e, quando o respeito e o amor impulsionam as perguntas, essas respostas vêm espontaneamente. Ore para que Deus lhe dê Seu amor e tato em seus relacionamentos. Ele está ansioso para realizar milagres de amor e inclusão! Peça a Ele para ajudá-lo e você ficará surpreso com os resultados.
2. **Gerar interação:** Seja o protagonista da interação, conversa ou relacionamento. Não espere que seja o Juvenil a iniciar o vínculo (nem

sempre vai acontecer, o que não significa que ele não esteja interessado, mas, sim, que não sabe como fazer ou tem medo). Cumprimentá-lo, aprender seu nome e conhecer seus gostos podem ser os primeiros passos de uma grande amizade. E com essas informações você pode ser o promotor de interações entre os alunos da turma de forma mais espontânea e entre as famílias. Tentar socializar os pais com outros pais pode ser o início de uma bela rede de apoio. A parte mais difícil é o primeiro passo! Eu lhe garanto: vale a pena arranjar coragem.



todos os corações



Shutterstock.

3. Ao conhecê-los, você pode observar características que exigem mudanças na dinâmica de sua classe da Escola Sabatina em termos de tempo (eles precisam de mais tempo para responder ou pensar), interação (eles não gostam de se apresentar, não querem falar, não sabem escrever nem ler). Você pode descobrir que ele não gosta de abraços, que não fala em público, etc.

Contar com essas informações é muito valioso. Tudo isso pode causar desconforto, pois não são as situações em que pensávamos que nos encontraríamos.

O diferente nos assusta e atrapalha a rotina que já havíamos aprendido, mas é a **realidade**, e conhecê-la nos abrirá estratégias para aprender, curtir e compartilhar juntos. Deus nos dá a possibilidade **ensinar de uma forma diferente, de mudar para ser melhor, de dar mais amor**. Grande desafio! E Ele promete nos ajudar.

Pode haver um Juvenil em sua classe que use cadeira de rodas, muletas, que tenha coordenação motora diminuída ou músculos fracos. Que detalhes mostram o amor? Não mostre que está en-

vergonhado com a deficiência, mas também não a ignore.

- Se o Juvenil estiver acompanhado de um adulto, fale diretamente com o Juvenil. Se possível, coloque-se no nível dele. Sente-se para estar no mesmo nível.
- Familiarize-se com os equipamentos utilizados pelo aluno. Empurre a cadeira de rodas somente após perguntar se ele precisa de ajuda.
- Não se incline sobre a cadeira de rodas; respeite o espaço pessoal.
- Observe os acessos de sua igreja. Eles são adequados para cadeiras de rodas? O que poderia ser modi-

ficado para gerar maior acessibilidade?

- Treine os alunos para ajudar com sensibilidade e tato.

Pessoas com deficiência visual desenvolvem seus outros sentidos para perceber o mundo e confiam neles. Eles podem exigir uma luz mais potente, uma impressão maior. É muito útil conhecer os recursos mais adequados para cada aluno.

- Um voluntário pode sentar-se ao lado do aluno e fazer uma breve descrição do que está acontecendo.
- Faça ilustrações em relevo, use objetos tridimensionais que eles possam tocar e sentir.
- Descreva as ilustrações. Por exemplo, diga “grande como uma casa” em vez de gesticular “grande assim”.
- Ensine o grupo a dar seus nomes antes de falar, para que eles saibam quem está falando.

As dificuldades auditivas podem fazer com que os juvenis falem muito alto ou muito baixo, respondam de forma inadequada ou se afastem das atividades sociais. Se a criança lê os lábios, certifique-se de que ela pode ver bem seus lábios e seu rosto. Não grite e tenha um intérprete de linguagem de sinais, se necessário.

- É preciso inspirar confiança.
- Como ele não pode ouvir suas instruções, toque-o no ombro para chamar sua atenção. Use palavras acompanhadas de gestos.
- Quando ele não entender uma mensagem, peça para ele repetir, e não fingir que entendeu. Não fique nervoso.
- Não aja como se o Juvenil fosse invisível.

Os sintomas de um problema de aprendizagem podem estar relacionados a dificuldades nos processos de abstração, compreensão da linguagem, raciocínio, baixa tolerância à frustração, problemas de coordenação e grandes dificuldades em lidar com situações cotidianas.

Podem apresentar hiperatividade e desatenção. Isso gera baixa autoestima e, muitas vezes, problemas de comportamento. Ofereça pausas frequentes, capte sua atenção constantemente, fale pouco e vá direto ao ponto. Valorize suas pequenas conquistas e cooperação; frequentemente, a tarefa precisará ser repetida.

- Encoraje-o e aceite-o como é. Ele é facilmente desencorajado. Compreenda a frustração que ele sente com suas limitações. Forneça lição de casa apropriada (peça ajuda aos pais na escolha).

- Apele à aprendizagem ativa, envolvendo todos os sentidos. Permita um ambiente livre, com possibilidade de circulação.
- Dê-lhe oportunidades de participar e compartilhar, garantindo seu sucesso.
- Estabeleça limites claros.
- Use a energia que está sobrando: faça com que os juvenis distribuam os livros, contem o dinheiro, se encarreguem da recepção, etc.
- Para ajudá-lo a prestar atenção, coloque-o perto de alguns tutores. Peça sua atenção de forma personalizada.

É necessário atender e trabalhar as emoções, para ajudá-lo a lidar com elas (raiva, agressividade, birras, etc.), demonstrando gentileza e firmeza. Teremos que compartilhar estratégias com os pais, perguntar o que funciona para eles em casa e tentar fazer o mesmo. Mostre como superar as emoções negativas de forma construtiva, proporcionando uma atmosfera emocionalmente segura.

Deus estará com você para que todos os seus alunos possam conhecer Seu grande amor.

Bibliografía: Kay Kuzma, *Crear amor*, ACES, 2005. Ministerio del Niño, *Ideas y técnicas que dan resultado. Guía para padres y maestros de Niños*. ACES, 2005.

LINDSAY SIROTKO.

PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar os *Pequenos Grupos*.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar a Escola Cristã de Férias: “Uma viagem pelo Mar da Galileia.”
- Planejar o projeto “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.

AGOSTO

- Realizar a adoração infantil.
- Comemorar Dia dos Pais.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar o Projeto Maná.
- Realizar os *Pequenos Grupos*.
- Realizar o projeto “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.
- Planejar a Semana de Evangelismo em setembro.

SETEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar os *Pequenos Grupos*.
- Realizar a Semana de Evangelismo infantil.
- Realizar o batismo da primavera.
- Realizar a pré-trimestral.



Shutterstock

como ensinar respeito e obediência ao meu filho?

As crianças podem aprender a obediência desde muito cedo, desde o ventre materno, pois as mães, ao terem autocontrole sobre suas ações e gostos, influenciarão o futuro de seus filhos. Quando nossos filhos cresceram e estão na pré-adolescência, eles já percorreram um longo caminho; mas ainda é necessário fortalecer e/ou trabalhar sua obediência.

Existem alguns textos bíblicos que nossos filhos devem conhecer e que devemos repetir constantemente a eles: “Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isto é justo” (Efésios 6:1). “Filhos, em tudo obedçam a seus

pais, pois fazer isso é agradável diante do Senhor” (Colossenses 3:20). “Porque Deus disse: ‘Honre o seu pai e a sua mãe’” (Mateus 15:4). Esses, entre outros textos, mostram a importância da obediência, porque a Palavra do Senhor diz que isso é justo. Os pais dão tudo o que seus filhos precisam. Portanto, responder com obediência é justo, mas também agrada ao Senhor, e isso deve ser enfatizado, pois assim também está se cumprindo o mandamento que diz “Honre o seu pai e a sua mãe, para que você tenha uma longa vida na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá” (Êxodo 20:12).

Também é importante lembrar que, à medida que nossos filhos crescem, é necessário continuar a manter limites: “Um lar feliz sempre tem limites; para manter relações amistosas é preciso estabelecer fronteiras bem definidas sempre que duas vidas se tocam. Seu filho precisa saber o que você permite e o que não permite. Os limites específicos devem ser tão definidos quanto possível e devem ser razoáveis. Os limites precisam ser removidos ou modificados à medida que a criança cresce” (Nancy Van Pelt, *Como formar filhos vencedores*, p. 56).

Assim como a obediência, o respeito é muito importante, pois ambos estão

intimamente relacionados. A obediência é baseada no respeito que os filhos têm por seus pais, mas também será em resposta ao respeito que os pais demonstraram a seus filhos durante a primeira infância e em todos os momentos.

Todos nós sabemos que nossa sociedade atual é justamente caracterizada pelo desrespeito e pela discriminação. Todos os dias, vemos situações em que pais, professores, autoridades, crianças, idosos, etc., não são respeitados. Então, como podemos ajudar nossos filhos a serem respeitosos não só com os outros, mas consigo mesmos e, acima de tudo, com Deus?

Não é uma tarefa fácil, principalmente pelo que eles veem diariamente ao redor; mas ela pode ser realizada com a ajuda de nosso Senhor e levando em conta que o respeito se baseia no amor. É por isso que crianças e adolescentes devem entender desde cedo que Deus nos ama, que nos criou à Sua imagem e, portanto, somos especiais, únicos e com um propósito especial. Com isso em mente, eles devem ser lembrados de que devemos respeitar nosso corpo, não fazer nada que nos prejudique e que seja prejudicial.

Portanto, também devemos respeitar nossos semelhantes. Os juvenis provavelmente estão em um estágio em que reafirmam sua identidade; e é nessa fase que surgem as chacotas, as críticas e os apelidos. É importante que eles saibam que zombar dos outros não é correto. Como pais, devemos orientar nossos filhos a pensar sobre as ações erradas que eles tomam, as palavras ofensivas e zombeteiras que não são corretas. Por meio das situações cotidianas que eles nos contam, podemos orientá-los e reforçar o valor do respeito.

Talvez a maneira mais eficiente de ensinar respeito seja por meio do exemplo. Como é importante que os filhos sejam tratados com respeito, que vejam

seus pais se tratarem com respeito, que vejam como seus pais tratam com respeito seus próprios pais (se tiverem a sorte de tê-los vivos); ver como eles respeitam os irmãos da igreja, os vizinhos, etc. Por isso, é importante lembrar a regra de ouro, que nos diz que devemos tratar os outros como queremos ser tra-

tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais” (Efésios 6:12). Nossos filhos devem estar cientes, principalmente nesta idade, de que neste mundo estamos em uma luta e de que, para vencê-la, devemos usar a armadura de Deus, tendo um relacionamento permanente com Ele.

Como pais, não podemos deixar de lembrar aos nossos filhos a importância do culto pessoal; mas também realizar o culto familiar diariamente. Esses hábitos erguerão barreiras de proteção contra as ameaças do inimigo.

Podemos incluir em nosso culto familiar histórias que destacam um valor. Versículos com exemplos de obediência e respeito podem ser analisados. Eles podem pedir aos filhos que façam um vídeo tratando desse valor. Eles podem criar uma música com o tema de um valor. Podem realizar ações em família que destacam o respeito e a preocupação com os adultos mais velhos de sua igreja. Eles podem ajudar uma família estrangeira, apoiar os líderes da igreja em alguma atividade comunitária. E não esqueçamos que também é importante ensinar nossos filhos a serem reverentes na casa de Deus e adorá-Lo com respeito.

Queridos pais, trabalhemos incansavelmente e com coragem, pois Deus não permitirá que nossos esforços sejam em vão. Sigamos em frente, pedindo a sabedoria divina para que nossos pré-adolescentes e adolescentes continuem crescendo em obediência aos pais e a Deus, o que favorecerá sua felicidade presente e futura nesta Terra e a felicidade eterna no Céu.

JANETT ITURRA CAÑAS.



Shutterstock.

Por meio das situações cotidianas que eles nos contam, podemos orientá-los e reforçar o valor do respeito.

tados. Quando nosso filho faz algo errado, devemos induzi-lo a refletir e se perguntar: eu gostaria de ser tratado da mesma forma?

Como pais, devemos reconhecer que obedecer e respeitar muitas vezes se torna uma tarefa difícil para nossos filhos, pois estamos em um mundo em que Satanás quer impedir a salvação que Deus conquistou para nós andando como um leão que ruge procurando alguém para devorar. “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo



Respeito e obediência

“O respeito é baseado no valor que cada ser humano tem aos olhos de Deus. Uma vez que entendemos esse valor, vamos olhar cada ser humano com respeito. Essa é a principal mensagem de respeito. Respeite a si mesmo e aos outros, porque Deus ama você e todos os outros no mundo. O respeito comunica o amor de Deus a todas as pessoas. O amor é a essência do respeito” (Donna J. Habenicht, *Diez valores que todo niño debería conocer*, p. 145).

Amo esse trecho de Donna J. Habenicht, porque ele expressa o desejo de Deus. Na Bíblia, encontramos a se-

guinte declaração: “Tratem todos com honra, amem os irmãos na fé, temam a Deus e honrem o rei” (1 Pedro 2:17).

Em poucas palavras, Ellen G. White descreve o maior erro que podemos cometer ao tentar “ganhar respeito e obter obediência”. Ela resume assim: “O professor não precisa ter pretensões especiais à dignidade, desde que obtenha o respeito dos alunos por meio de um comportamento semelhante ao de Cristo, manifestando bondade e cortesia cristãs” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 174).

Em meio a uma sociedade tão conturbada, com valores tão distorcidos

e tão poucas certezas, é fundamental voltar ao básico e **refletir o amor**. É o que fazemos quando tentamos viver de acordo com 1 Pedro 2:17. Respeitar e obedecer são formas de oferecer amor. Se eu (adulto, mentor, líder) não for respeitoso e obediente, será mais difícil para mim ensinar de forma consistente (nossos juvenis percebem rapidamente as inconsistências, e é aí que nossa autoridade falha).

De acordo com o que foi dito acima, a melhor maneira de ensinar respeito será nós mesmos sermos respeitosos, tratarmos os outros com respeito. Donna J. Habenicht disse: “Uma crian-

ça ou um adulto respeitado transmitirá esse respeito aos outros. Se você não se sente respeitado, não respeitá-los outros. É tão simples e tão complexo assim” (p. 147).

Como expresso respeito?

- **Eu escuto.** Eu realmente escuto. Paro o que estou fazendo e escuto; eu demonstro que as ideias do outro são valiosas.
- **Respeito os sentimentos dos outros.** Não faço comentários sarcásticos ou desonrosos. Eu não humilho o outro.
- **Aceito as diferenças.** Eu ajudo todos a desenvolver suas próprias habilidades. Eu ofereço oportunidades para que façam suas próprias escolhas.
- **Trato meu cônjuge e família estendida com respeito** (ouço-os, respeito seus sentimentos, aceito as diferenças, sem tentar gerir a vida dos outros).
- **Encontro algo bom em todos.** Sou um exemplo sobre como olhar o lado bom das pessoas e não as criticar. Se eu passar a criticar todos (avós, cônjuge, líderes), posso esperar que meus juvenis se conectem com eles e os respeitem?
- **Demonstro preocupação e interesse pelos deficientes ou idosos.**
- **Se eu tiver a possibilidade, incluo em meus vínculos pessoas de diferentes culturas ou raças.**
- **Pratico a regra de ouro.** Sempre trato os outros como gostaria de ser tratado.
- **Eu os ensino a respeitar seus corpos e a se respeitarem.** Compartilho hábitos de vida saudáveis. Não permito que digam coisas depreciativas sobre si mes-

mos nem aceito tais declarações de qualquer outra pessoa.

- **Sou um exemplo** de como ser reverente na presença de Deus e de como adorá-Lo com dignidade.

Em seu livro *Crear Amor*, Kay Kuzma escreve a seguinte frase: “[...] força e manipulação não têm lugar em um relacionamento respeitoso” (p. 87).



Shutterstock.

O que isso significa?

E então acrescenta: “[...] não destrua as pessoas sob seus cuidados atropelando limites emocionais saudáveis ou usando raiva, crítica, negação, força ou manipulação para controlar os outros” (p. 102).

Que dicas respeitadas você poderia extrair dessa frase para colocar em prática com seus juvenis?

Na Bíblia, encontramos histórias, como a de Daniel e Abigail, que nos ajudam a entender o respeito. Abaixo, você encontrará vários versículos que falam sobre respeito. Peça a Deus para ajudá-lo a refleti-los em sua vida e para ser um instrumento para que os juvenis possam expressar amor por meio da obediência e do respeito:

- “Santo e tremendo é o seu nome” (Salmo 111:9).
- “Paraqueaonome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra” (Filipenses 2:10).
- “Imãos pedimos que vocês tenham em grande apreço os que trabalham entre vocês, que os presidem no Senhor e os admoestam” (1 Tessalonicenses 5:12).
- “Amem uns aos outros com amor fraternal. Quanto à honra, deem sempre preferência aos outros” (Romanos 12:10).
- “Honre o seu pai e a sua mãe” (Êxodo 20:12).
- “Porque vocês foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês” (1 Coríntios 6:20).
- “Portanto, se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).
- “Não mate” (Êxodo 20:13).
- “Ao Senhor pertence a terra” (Salmo 24:1).

LINDSAY SIROTKO.

Soul+ vocês são bem-vindos

Como é bom incentivar os juvenis a trazerem amigos para a classe! Isso fortalece sua assiduidade e participação. Motive-os a estarem juntos e mantenha sempre latente a importância da presença de cada um deles na classe. Suas contribuições são valiosas e sua ausência é sentida por todos.

Você pode escolher um local da sala para pendurar as fitas com os nomes dos juvenis e explicar que para cada falta será cortado um pedaço da fita todos os sábados. Ganhará quem faltar menos! Pode-se cogitar brindes para quem atingir o meio da fita ou prêmios para os “intocáveis” que mantiverem o comprimento da fita durante o trimestre.

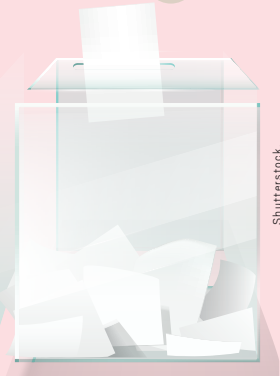
Há sábados em que é difícil iniciar uma conversa com nossos alunos. Parece que eles não têm muito a dizer. Pode ser útil ter uma caixa ou pote pronto com perguntas como as seguintes. Em turnos, eles podem retirar um cartão ou palito de picolé no qual estão escritas as perguntas para responderem. Não



Gisela Stecher.

será o momento de julgar as respostas, mas de acompanhar a reflexão, se necessário, e aproveitar a oportunidade de se conhecerem.

- Se você pudesse conhecer um personagem bíblico, qual seria?
- Descreva o melhor dia de sua vida.
- Mencione uma coisa que você sempre precisa, com toda a certeza.
- Se pudesse mudar algo em você, o que seria?
- Qual é a tarefa doméstica que você menos gosta?
- Diga algo legal para a pessoa à sua direita.
- Se você ganhasse muito dinheiro hoje, para que você o usaria?
- Se você pudesse ler mentes ou ser invisível, qual dos dois você escolheria?
- Compartilhe algo pelo qual você é grato.
- O que te faz feliz?
- Faça três desejos.
- Se você pudesse morar em outro país, qual seria?



Shutterstock.

Soul+ conectados

Os detalhes são importantes, e as demonstrações de afeto também. Os juvenis muitas vezes faltam à igreja por vários motivos (família, saúde, etc.), e pode ser de grande ajuda receber mensagens expressando amor, bons desejos ou simplesmente expressando que sua companhia faz falta nas classes. Pode-se organizar uma visita com os pais no sábado à tarde ou durante a semana para levar um cartão, um presente e orar juntos.

Uma boa maneira de encorajar a oração intercessora pode ser reservar um momento para “orar pelas cadeiras vazias”, onde se orará pelos amigos que não estão presentes naquele sábado.

Caso se saiba que um juvenil se ausentou por motivos de saúde, pode-se preparar um cartão simples, mas cheio de amor e votos de melhoras. E se soubermos que um familiar



Freepik.

de nossos alunos está passando por alguma doença, também podemos fazer um gesto gentil e dar um presente para ele como classe. Essa é uma excelente oportunidade para fortalecer a identidade da “família da igreja”.

(Extra: poderíamos dedicar um pouco do nosso tempo para ajudar aquela família nas tarefas domésticas? Cortar a grama, limpar as janelas, lavar o carro ou levar pão caseiro? Podem ser pequenas ações que dão amor em atos de serviço. Para não sermos inconveniente, podemos fazer um “voucher” para um ato de serviço que estamos dispostos a oferecer e perguntar qual seria a melhor hora e dia para fazê-lo. Claro que a entrega de pão caseiro ou biscoitos pode ser feita a qualquer momento e de forma espontânea! Mas se também quisermos fazer uma pequena visita, é melhor organizá-la com um familiar, à semelhança das ações de serviço.)

VALE

Uma lavagem completa de carro.

Soul+ em oração

Desenvolver a fé em nossos juvenis pode fazer toda a diferença em sua amizade com Jesus nos próximos anos. Criamos intencionalmente momentos nos quais eles podem desfrutar de momentos de oração individual e secreta com Deus para compartilhar com Ele aspectos de sua vida real. Para gerar esses espaços, cada aluno pode receber uma folha com os seguintes disparadores de ideias; ou ter um “diário de oração” para usar apenas nas classes (não levar para casa para não esquecer) e que pode ser um presente no final do trimestre. Assim, poderão continuá-lo em seu culto pessoal, onde poderão utilizá-lo (melhor se for por escrito, pois os ajuda a se concentrar). Você pode tocar uma música instrumental calma, tranquilizá-los de que não há pressa e de que é um momento precioso de intimidade com Deus. Lembre-se de que somente por meio da modelagem e da experiência você pode ensinar a desfrutar da amizade com o Céu. Não se trata de ouvir falar de Deus, mas de EXPERIMENTÁ-LO em nossas vidas; e, para isso, você precisa ser INTENCIONAL.

Diário de oração

DATA: ___/___/___

Lista

URGENTE

Amigos

PAULO NORA

ANA FRED

Agradecimentos

ÁGUA

Notas

IDEIAS

IDEIAS

IDEIAS

ORAÇÃO: VOCÊ SABE DE UMA COISA?

- Meu melhor amigo se chama...
- A coisa mais difícil para mim de estar com ele é...
- O melhor de ir à escola é...
- O pior de ir à escola é...
- Gostaria que você me ajudasse...
- O que mais me preocupa é...
- O que eu mais gostaria é...
- Quando eu crescer, quero...

Soul+ com curiosidades missionárias

Neste trimestre, as ofertas são direcionadas para a Divisão Transeuropeia, visando os seguintes projetos:

- Centro de influência de Riga, Letônia.
- Acampamento para jovens de Zelenika, Montenegro.

Que divertidos são os acampamentos! Talvez possamos escolher uma ilustração com montanhas, tendas e vegetação que nos convide a imaginar um acampamento. Ele pode ser dividido em 13 partes, formando um quebra-cabeça que será montado sábado a sábado. Cada peça pode ter uma pergunta do lado de trás que será respondida ao atingir o alvo. Por exemplo:

- Uma música de acampamento é...
- A coisa mais bonita de um acampamento para mim é...
- O que eu menos gosto em dormir em uma barraca é...
- O mais engraçado do acampamento é...
- Minha comida favorita nos acampamentos é...
- O que sempre esqueço na hora de preparar minha mochila é...
- Três objetos que não podem faltar em um acampamento.
- Regras obrigatórias na barraca.
- Com quem você gostaria de acampar?
- Jogos de acampamento, etc.
- Etc.

Verso-chave (Memorização dos versos)

Abaixo estão os materiais para fazer um chaveiro que pode ser usado para memorizar versos. Devem ser escolhidas contas e botões que ilustrem o versículo a ser aprendido. Podem ser contas alfabéticas usando a primeira letra de cada palavra que compõe o verso. (Ex: para Gálatas 5:22, 23 use as seguintes letras: MFEAGPPBBFMT).

As contas são enfiadas em um fio encerado na ordem do verso. O chaveiro pode ser usado para decorar mochilas,





Shutterstock.



Shutterstock.

Soul+ com a Bíblia

A idade dos juvenis é ideal para tomar a decisão do batismo. Para acompanhar essas decisões, o apoio de uma classe bíblica é fundamental, pois oferece suporte grupal e social, além de oferecer conhecimentos e ferramentas para fortalecer a fé.

O que é uma classe bíblica? É uma classe de estudos que busca instruir sobre doutrinas e bases bíblicas. Um instrutor treinado é escolhido, e os pais dos potenciais participantes devem ser contatados para se obter seu consentimento e integrá-los na tomada de decisões que podem ser fortalecidas em casa.

Mais algumas sugestões:

- Organize a classe de forma dinâmica e interessante. Use um curso bíblico apropriado para a idade.
- Não a classe não ultrapasse uma hora.
- Promova a amizade com os alunos. Compartilhe momentos de conversa, oração e companheirismo.
- Termine cada aula com um momento especial de tomada de decisão.

estojos ou cintos.

Outra opção pode ser fazer uma ilustração do verso em um chaveiro de acrílico.



Gisela Steeler.

Soul+ com gratidão

O momento das ofertas é muito especial, pois nos convida a ser generosos e a fazer parte da obra missionária com nossos recursos, com nossa vida e decisões, reconhecendo que tudo o que temos pertence a Deus. Nossos juvenis podem entender profundamente esses conceitos.

Na natureza, Deus nos deixou inúmeras ilustrações de Seu amor e poder para conosco e para com os outros. O que seria de nós sem o sol? Você consegue imaginar sua vida sem conhecer Jesus? Há muitos que vivem assim; nós podemos levar esperança!

Com a seguinte frase em mente, pode-se fazer um coletor de ofertas em forma de sol (talvez possa-se colocar os nomes dos juvenis escritos nos raios) para fortalecer o espírito missionário e evangelizador de nossos pequenos líderes. É importante envolvê-los nas atividades missionárias mundiais, mas também gerar projetos locais que os estimulem a potencializar sua vocação missionária.



Gisela Stecler.

"[...] teriam uma experiência inteiramente diversa se apreciassem a luz que Deus lhes tem dado, permitindo que ela irradiasse sobre outros; [...] Mediante diligente atividade, sua vida se poderia tornar como brilhantes raios de sol para guiar no caminho do Céu os que se acham na sombria estrada da morte" (Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 202).

Soul+ na lição

Abaixo, compartilhamos algumas ideias para enriquecer algumas das lições deste trimestre. Dora Pastoriza de Etchebarme diz que "se o narrador não vê, não ouve, não cheira, não se inclina, não toca, em outras palavras, não vive o que diz, dificilmente poderá transmitir essas sensações aos seus ouvintes, pela voz, pela expressão facial e pelo gesto. [...] o essencial é mexer-se por dentro" (*El arte de narrar: un oficio olvidado*, 2008).

Algumas sugestões que podem ajudá-la a preparar a lição:

- Leia a história em diferentes versões da Bíblia.



Shutterstock.



- Leia os comentários sobre a história nos livros de Ellen White.
- Leia outros comentários sobre a história.
- Pare para pensar: Como começa a história? Qual é o problema? Como você quer resolvê-lo? Como a história termina?
- Memorize a ordem dos eventos da história, não as palavras. Grave a história como se fosse um filme em sua mente, que você pode assistir enquanto conta.

"O ensino da Bíblia deve ter os nossos mais espontâneos pensamentos, nossos melhores métodos, e o nosso mais fervoroso esforço" (Ellen G. White, *Educação*, p. 186).

Para uma "Ajuda à Memória" das lições aprendidas, pode-se fazer 13 cartazes preparados no estilo "bloco de notas" e todo sábado escolher uma

frase ou uma ilustração simples que resuma o que se aprendeu na lição.

Lição 1: Uma árvore genealógica do amor de Deus

Que lição preciosa! Nas atividades preparatórias do Manual. Sugere-se a realização de uma busca por “perfis familiares”, fotocopiando uma lista de categorias para cada juvenil. Quando o responsável disser “Agora!”, deve-se encontrar um par que represente uma das categorias e escrever seu nome.

Ex. Categorias: alguém que é o filho mais velho da família; alguém que tem gêmeos na família; alguém em cuja família só haja filhas, etc.

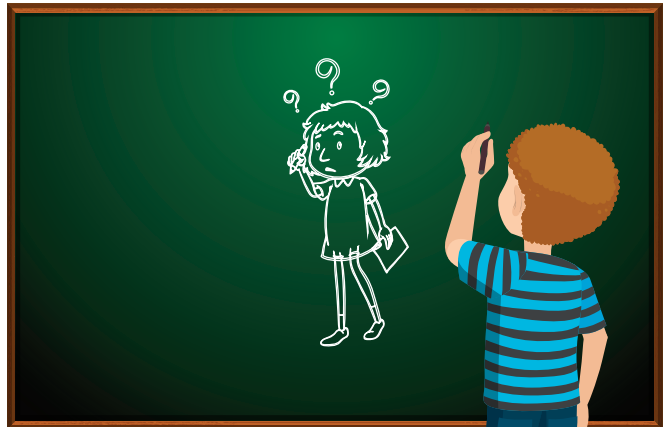


É uma atividade muito divertida! Se seu grupo de juvenis for muito pequeno, você pode pedir alguns minutos para uma classe de adultos da Escola Sabatina e juntar-se a eles um pouco, relaxando de sua rotina e proporcionando um divertido intercâmbio entre gerações. Os adultos vão adorar a visita. Faça o teste!

Lição 8: Continue falando

Paulo teve forças para servir a Deus em meio a situações terríveis. Somente o poder de Deus tornou isso possível. É disso que trata esta lição. O Manual nos apresenta uma atividade intitulada “Servos Fiéis”. Para tal, sugere-se a utilização de um quadro-negro.

Você tem um quadro-negro em sua sala de aula? É um recurso muito útil! Se você está lendo esta revista com tempo, pode elaborar um plano para conseguir um quadro-negro. Se você tem, mas está “fora de uso”, é hora de dar uma nova vida a ele. Pode ser uma meta a ser alcançada com os pais de sua turma (pedir doações). Você verá quanto uso pode ter!



Você pode pintar uma parede com tinta de quadro-negro. Não apenas para atividades como esta (escrever cartas e ordená-las, encontrar nomes), mas para memorizar versos, para alguma frase bonita, para mensagens ou planos. Escolha um aluno para ilustrar a história como ela é contada ou lida na Bíblia (você pode dar-lhes três ou quatro caixas para fazer desenhos em quadrinhos).

Lição 13: Guerras, guerras e mais guerras

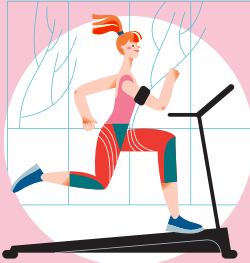
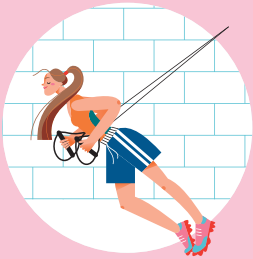
Última aula do trimestre! No *Manual*, encontramos a atividade da seção “Aplicando a lição”, intitulada *Sou um embaixador*. Organize sua aula de forma que você possa fazer um bom fechamento da lição e do trimestre. Dê tempo aos juvenis para preencher sua folha.

Dê tempo para aqueles que desejam compartilhar suas respostas com o grupo. Será uma grande bênção compartilhar suas respostas com toda a igreja, talvez na hora do culto infantil ou como uma contribuição especial. Expressar nossos desejos e vontades nos enche de esperança! E certamente renovará toda a família da igreja. Se eles não quiserem se apresentar para compartilhar suas ideias, eles podem fazer imagens para compartilhar com fotos (como esta a seguir) algumas das respostas.



MOLDES PARA IMPRESSÃO E FOTOS: https://educacionadventistaorg-my.sharepoint.com/:f/g/personal/mi_ua_adventistas_org_ar/EΔΔBPoYclx5CrX2XtRccposBUo5pqYfOUhXfWb4Mz8rohQ?e=qdSt4I

os remédios fornecidos pelo céu: exercício



As informações apresentadas nesta seção podem ser usadas para fortalecer um estilo de vida saudável e equilibrado para nossos juvenis e suas famílias. Você pode organizar um almoço de piquenique ao ar livre e, depois, no bate-papo após a sobremesa, falar sobre “os remédios dados pelo Céu” (Ellen G. White), que compartilharemos trimestre a trimestre. Ímãs ou adesivos podem ser dados a cada família para colocar na geladeira ou em algum lugar visível para ajudá-los a usar esses remédios. Pode-se, então, preparar um programa JA, um vídeo ou um pôster para compartilhar o que aprenderam com o restante da igreja.

“Por intermédio de agentes naturais, Deus está operando dia a dia, hora a hora, momento a momento, para nos conservar em vida, construir e restaurar-nos” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 34).

Em seu livro *Guia para padres de adolescentes*, Marcelo R. Ceberio conta como os hormônios e neurotransmissores revolucionam nossos filhos. Ele afirma que, para garantir um bom desenvolvimento dos corpos e sua coordenação, a prática do esporte é fundamental.

Existem, no entanto, muito mais benefícios obtidos com a prática de atividades físicas:

- 1. REDUÇÃO DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE:** Na adolescência, amizades, prazos de entrega de trabalhos escolares ou situações familiares podem ser estressantes; por isso, uma caminhada ou uma rotina de exercícios (mesmo que por dez minutos) pode clarear a mente e gerar bem-estar físico e mental.
- 2. PELE MAIS SAUDÁVEL:** A rotina de exercícios pode retardar os sinais de envelhecimento e, combinada com uma alimentação saudável e uma boa hidratação, pode reduzir a acne.
- 3. MELHORA O DESCANSO:** Se você tem dificuldade para dormir ou tem sono invertido (dorme durante o dia e fica ligado no celular à noite), praticar exercícios regularmente pode ajudar a ter uma rotina de descanso mais saudável (sono mais profundo e por mais tempo).
- 4. ATITUDE POSITIVA:** Se você treinar com alegria, é muito provável que as emoções positivas aumentem. Liberar o estresse e concentrar-se em sua própria saúde pode ajudá-lo a lidar com qualquer situação da vida com mais positividade e confiança.
- 5. MAIS ENERGIA:** Ao contrário do que se pensa, que depois de um

treino o resultado seria cansaço ou fadiga no resto do dia, na maioria dos casos, acontece o contrário! Então, da próxima vez que você se sentir cansado, faça uma caminhada rápida ou exercícios de alongamento e ficará surpreso com o resultado.

- 6. MELHOR DESEMPENHO ACADÊMICO:** Sem dúvida, o exercício físico melhora a saúde do cérebro, a confiança e a capacidade de concentração. O exercício pode impulsioná-lo a alcançar objetivos emocionais, acadêmicos e pessoais.
- 7. NOVOS AMIGOS:** Exercitar-se é uma forma de encontrar amigos. Ter companheiros de treino torna tudo mais agradável.
- 8. MELHORA A AUTOESTIMA:** A prática de exercícios gera maior confiança e melhora seu desempenho pessoal.

Ter um estilo de vida mais saudável é possível! E, sem dúvida, os benefícios serão não só para os juvenis, mas também para toda a família, para os professores e responsáveis dos adolescentes. Vamos fazer um plano para agregar mais movimento, energia e saúde aos nossos dias? É o sonho de Deus para nós!

LINDSAY SIROTKO.